



INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES

UM ESTUDO SOBRE A ABORDAGEM DOS TEMAS TRANSVERSAIS NO ENSINO
FUNDAMENTAL

RAUL SAYMON CALIXTO DO NASCIMENTO

ACARAPE - CE

2016

RAUL SAYMON CALIXTO DO NASCIMENTO

UM ESTUDO SOBRE A ABORDAGEM DOS TEMAS TRANSVERSAIS NO ENSINO
FUNDAMENTAL

Projeto de Pesquisa submetido à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab como parte de requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Evaldo Ribeiro

ACARAPE - CE

2016

Dedico este trabalho à minha avó, que desde sempre cuidou de mim, dando carinho, amor e atenção.

AGRADECIMENTO

À Deus por ter me dado a oportunidade de estudar em uma Universidade Federal;

Ao meu professor Dr. Evaldo Ribeiro pela paciência e dedicação;

À minha família por ter me dado apoio.

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo compreender a importância dos Temas Transversais indicados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). O trabalho trata-se especificamente sobre a Temática Pluralidade Cultural que pretende orientar os estudantes sobre as diferentes culturas presentes na sociedade, respeitando-as e valorizando-as. Através de uma pesquisa baseada nos fundamentos de autores, como Moreno, Araújo, Soares e Oliveira busca-se contribuir com um ensino que não contemple apenas os conteúdos científicos, mas discuta também as questões sociais, culturais, econômicas e políticas vivenciadas pelos sujeitos na sociedade. Trabalham-se os conceitos de currículo e interdisciplinaridade e como ambos podem se relacionar no âmbito educacional de modo à contribuir para melhorar a aprendizagem voltada para o compartilhamento de saberes das diferentes áreas do conhecimento, dando um novo significado para as ações pedagógica.

Palavra-chave: Temas Transversais. Currículo. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This research aims to understand the importance of cross-cutting themes indicated by the National Curriculum Parameters (NCPs). The work is specifically on the Thematic Cultural Plurality which aims to guide students about the different cultures present in society, respecting them and valuing them. Through a research based on the foundations of authors, such as Moreno, Araújo, Soares and Oliveira, we seek to contribute with a teaching that does not only contemplate the scientific contents, but also, but also discuss the social, cultural, economic and political experienced by individuals in society.

They explained the concepts of curriculum and interdisciplinary and how both can report in the educational context in order to contribute to improving the learning oriented to the sharing of knowledge from different fields of knowledge, giving new meaning to the educational actions.

Keys words: Transversal themes. Curriculum. Interdisciplinarity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO 1 – A ELABORAÇÃO DAS DISCIPLINAS E OS TEMAS TRANSVERSAIS PROPOSTOS PELOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	9
CAPÍTULO 2 – TEMAS TRANSVERSAIS: INTERDISCIPLINARIDADE E CURRÍCULOS.....	22
RESULTADOS ESPERADOS.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

As transformações políticas, sociais e econômicas que aconteceram ao longo do tempo, contribuíram de forma significativa para as mudanças curriculares no ensino fundamental e médio, que passaram a discutir as questões relevantes e os problemas sociais tão presentes na sociedade, em busca de responder algumas questões importantes que envolvem professores, alunos e a comunidade.

O motivo para realização dessa pesquisa parte de uma experiência em sala de aula que tive como professor substituto na escola de ensino fundamental José Ildelfonso Campos, localizada município de Palmácia, estado do Ceará. Ao ler o conteúdo que seria dado, percebi que os livros não abordavam assuntos do interesse dos estudantes. Com isso percebi que os conteúdos eram objetivados apenas pelo lado científico e não da realidade social. Assim, senti na obrigação de pesquisar sobre um ensino que envolvessem tais realidades, por isso parti dos temas transversais elencados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, que muitas escolas tem como referência, porém não utilizavam com atenção.

Este trabalho pretende mostrar de forma sucinta as diretrizes propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e apresentar as concepções sobre os temas transversais e sua contribuição para a transformação de uma educação voltada para realidade social, cultural e correspondente ao interesse dos docentes e discentes.

Dentre as temáticas que são abordadas nos PCN's, tais com Ética Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual. Pretende-se neste trabalho, discutir a temática Pluralidade Cultural, ressaltando a importância do tema na construção de um ensino que respeite as diferenças culturais, étnicas, entre outras. Será discutido o conceito de currículo, interdisciplinaridade e a relação que ambos têm no processo de conexão e diálogo com outras áreas do conhecimento.

Esta pesquisa apresenta-se em dois capítulos. O primeiro capítulo intitulado: A elaboração das disciplinas e o Temas Transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Nesse capítulo pretende-se realizar uma discussão histórica sobre o nascimento das disciplinas originadas na Grécia Antiga para assim entender os motivos pelos quais as disciplinas atuais vistas nas escolas não abordarem a realidade social, as vivências dos estudantes e os problemas que os cercam. Tomando-se como base essas informações, busca-se explicar que a partir dos temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, pode-se envolver a realidade social

dos sujeitos no processo de aprendizagem. Partindo também dos temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, escolheu-se a Temática Pluralidade, afim de propor um ensino que considere a presença de outras culturas e suas contribuições para a construção da sociedade brasileira

O segundo capítulo intitulado: Temas Transversais: Interdisciplinaridade e Currículos, tem por objetivo observar os conceitos de interdisciplinaridade, currículo e o papel que ambos exercem na estrutura curricular das escola de ensino fundamental. Após este capítulo, será apresentada a conclusão desta pesquisa.

O presente trabalho tem como objetivo compreender a importância dos Temas Transversais indicados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), especificamente sobre a Temática Pluralidade Cultural, no contexto da interdisciplinaridade e construção currículos escolares.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, no qual foi realizada uma revisão bibliográfica dos conceitos e temas aqui explorados. Autores como Moreno, Soares, Oliveira e Araújo e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram os escolhidos para contribuir na discussão do presente trabalho.

CAPÍTULO 1 – A ELABORAÇÃO DAS DISCIPLINAS E OS TEMAS TRANSVERSAIS PROPOSTOS PELOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

As principais disciplinas abordadas no ensino fundamental (Português, Matemática, Ciências, e etc.) tão importantes para ciência clássica e para o ensino atual são considerados conhecimentos básicos essenciais da educação. Os conteúdos discutidos nas disciplinas, surgiram dos estudos gregos e das curiosidades que preocupavam os intelectuais da Grécia. Segundo Moreno (1993):

Aqueles Pensadores Antigos determinaram, dentro do universo de tudo o que é pensável, os campos temáticos mais importantes sobre os quais valia a pena concentrar os esforços intelectuais, convertendo-os em temas de discussão e no centro dos seus escritos. (MORENO, 1993, p.25)

Os Pensadores Gregos através da filosofia “instituíram para o Ocidente Europeu as bases e os princípios fundamentais do que chamamos de razão, racionalidade, ciência, ética, política, técnica, arte”, (CHAUI, 2000, p.21) transformando-os em objeto de debate e no ponto central de suas considerações, determinando e organizando sua didática:

Assim nasceram, mais ou menos próximas das fronteiras da Filosofia, disciplinas como a Física, a Astronomia, a Biologia, a Matemática, a História, a Gramática, etc., que através dos séculos, tomando diversas rotas, mudando de métodos, buscando novas abordagens e propostas, subdividindo-se e especializando-se, chegaram até hoje. (MORENO, 1993, p.26)

O ensino e a aprendizagem dessas disciplinas, são vistos em muitas escolas como objetivo principal da prática pedagógica.

Na Grécia Antiga, a democracia não era privilegio de todos. Os serviços manuais eram desprezados, assim como, artesãos, mulheres e escravos não eram considerados cidadãos. Os filósofos pertenciam à minoria, empenhavam-se no trabalho de questões muito distanciadas da vida cotidiana. Como afirma Moreno (1993):

Neste contexto, não é de estranhar que os pensadores gregos tivessem se dedicado ao estudo de questões muito distanciadas da problemática surgida das necessidades da vida cotidiana; embora seja certo que isto levou a sociedade ocidental – que herdou seus interesses, conhecimentos e problemas - a dar passos importantíssimos no plano intelectual, não é

menos certo que também teve seus aspectos negativos. (MORENO, 1993, p.26)

A ciência ocidental proporcionou grandes avanços para humanidade. No entanto, foram rejeitadas muitas preocupações sociais. Seus estudos excluía um lado da realidade. Excluía aquelas pessoas que não pertenciam a elite grega, os mais pobres e os problemas que os cercavam. E se tivesse sido diferente, possivelmente, o plano intelectual teria sido mais voltado aos acontecimentos que envolvem grande parte da população. Como explica Araújo:

As crianças e os adolescentes vão à escola para aprender Ciências, Língua, Matemática, História, Física, Geografia, Artes etc., e seus professores dizem que estão formando o cidadão? Não se dão conta de que, com esse tipo de conteúdo, estão formando é o cidadão almejado pela cultura grega clássica de mais de 2 mil anos atrás. A elite daquela cultura (composta pelos homens livres, que excluía, portando, a grande maioria da população, composta de mulheres, escravos e estrangeiros) acreditava que para formar o cidadão com direito à participação na vida política eram necessários esses tipos de conhecimento. (ARAÚJO, 2014, p.47)

Assim, de acordo com Moreno alguns preconceitos helênicos ainda permanecem na ciência e na composição de muitas escolas atualmente. Não se ensina exatamente os mesmos conhecimentos, porém muitas ideias estão infiltradas e são abordadas por certos educadores, “nosso idioma e nosso pensamento estão impregnados da forma de falar e de pensar daqueles que nos procederam, embora não falemos e nem pensamos como ele”, (MORENO, 1993, p.31) reproduzimos informações, atitudes e pensamentos que eram colocados tempos atrás.

Nosso ensino sempre foi voltado a uma formação que visa apenas instruir os conhecimentos. De acordo com Araújo(2014):

“Nosso currículo, com tais conteúdo e disciplinas, exerce a função apenas de instruir os alunos sobre os conhecimentos construídos historicamente pela humanidade, e não de formar etnicamente o cidadão que vive nas sociedades contemporâneas”. (ARAÚJO, 2014, p.48)

Ainda que a educação moral e ética façam parte do projeto político pedagógico escolar, muitas vezes essa função passar ser historicamente realizada pela família ou instituições religiosas. As disciplinas curriculares atuais estão distantes da realidade social em que vivem os estudantes. Elas precisam mudar suas finalidades, e para que isso aconteça, devem-se adotar os temas transversais em sua composição. Desse modo, os

estudantes terão a oportunidade de ver as disciplinas com outro olhar, voltado para assuntos que estão presentes em seu cotidiano. De acordo Moreno (1993):

É preciso retirar as disciplinas científicas de suas torres de Marfim e deixa-las impregnar-se de vida cotidiana, sem que isto pressuponha, de forma alguma renunciar às elaborações teóricas imprescindíveis para o avanço da ciência. [...] Os temas transversais incluídos nos planos de estudo das disciplinas curriculares tradicionais nos oferecem a possibilidade de efetuar este trabalho. (MORENO, 1993, p.35)

A educação pode possibilitar elementos necessários para essa discussão. Porém, muitos professores não sabem lidar com o entrosamento da ciência e as questões que envolvem dia- a – dia alunos. Os educadores precisam trazer para suas aulas, conteúdos que envolvam o cotidiano dos educandos e assim os relacionar com as disciplinas, “é considerado “normal” que os professores não saibam nada da vida de seus alunos, o que pensam o que sentem como veem a escola etc.” (ARAÚJO, 2014, p.32), portanto, quando certo conhecimento está relacionado com a curiosidade e as questões que são vivenciadas pelos estudantes, a aprendizagem torna-se útil e prazerosa, e isso poderá contribuir para sua vida escolar e social.

Porém, essa prática é pouco aplicada nas temáticas escolares, “assim, reconhece-se a importância dos temas transversais no currículo, mas seu papel continua sendo secundário quando comparado aos conteúdos tradicionais da escola”, (ARAÚJO, 2014, p.63) que são ensinados pelos professores e vistos como o principal contribuinte do conhecimento. Não haverá mudanças na educação se o ensino continuar fundamentado nos modelos educacionais passados, que eram limitados em tempo, espaço e aprendizagem.

Muitos livros, que são trabalhados nas escolas, discutem assuntos e temas de forma concreta, e estes não são associados a vivência dos alunos. Os conteúdos não são voltados aos interesses da população e nem aos assuntos referentes as questões sociais da humanidade. Os professores vão em busca desses materiais e utiliza-os em suas aulas, repassam aos alunos, para que estes no final façam uma prova para mostrar o que aprenderam. Moreno (1993) destaca:

O êxito escolar nem sempre corresponde ao sucesso intelectual fora da escola. Esta parece preferir o mais difícil em vez do mais fácil – talvez apenas por tradição – distanciando-se do cotidiano e aproximando-se o mais possível daqueles que originam a ciência, isto é, do que está mais distante das preocupações de todos os dias. Parece preferir o que deve interessar a alunos e alunos aquilo que realmente lhes interessa, a

temática da ciência em vez da temática da aplicação, que leva a resolver problemas próximos ou a explorar as preocupações das pessoas de hoje, aquelas preocupações que se refletem nos meios de comunicação e nas conversas das pessoas que nos rodeiam. (MORENO,1993, p.49)

Incorporar no currículo escolar os questionamentos vivenciados pela sociedade, não consiste em deixar os conteúdos tradicionais de lado, mas adequá-los a realidade social dos indivíduos. Trabalhando com os temas transversais, a instituição escolar deixa de dedicar-se apenas as disciplinas tradicionais¹ e passam a dedicar-se também a missão de formar indivíduos para o exercício da cidadania. Desta forma, os alunos poderão atribuir significados às atividades realizadas pela instituição. Para que isso ocorra, é necessário determinação por parte dos estudantes. Eles precisam saber as finalidades, as aplicações, os objetivos e as funções das atividades que estão sendo trabalhados em sala de aula. É papel do professor ajudá-los. Desenvolvendo ações pedagógicas para contribuição de uma sociedade justa e democrática.

Nesse contexto, os Temas Transversais ganhará uma abordagem mais significava à seguir. Onde, busca-se explicar os temas transversais baseados nos Parâmetros Curriculares Nacional, com intuito de ressaltar sua importância para o Ensino Fundamental.

O debate envolvendo os temas transversais parte da ideia de que a escola pode possibilitar também a formação da cidadania. De um modo geral fica evidente que com os acontecimentos atuais que envolvem questões de discriminações, violência de gênero, poluição ambiental, preconceito étnico e racial, e problemas com a saúde, exige-se que as escolas prepare os alunos a agirem perante as essas realidades de modo crítico e argumentativo.

A transversalidade propõe que os estudantes e professores questionem a realidade social e o papel que ambos exercem dentro dela, “a Transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real”, (BRASIL, 1997, p.40) ela relaciona-se aos temas que atravessam os diversos ramos do conhecimento, e estão abertamente vinculados à melhoria da sociedade e por isso deve abranger as questões e situações vivenciadas pelos sujeitos. Sua aplicação deve

¹ Essas disciplinas tradicionais correspondem ao ensino de português, matemática, ciências e religião entre outras matérias, que são abordadas pelos professores do Ensino Fundamental.

estar associada aos conteúdos estabelecidos pelas pessoas como importantes e aos valores morais que contribuam para a formação cidadã.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais são apresentados os Temas Transversais. No documento de apresentação dos Temas Transversais, eles correspondem as “questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas, na vida cotidiana”. (BRASIL, 1997, p. 15). Os temas transversais adotados na legislação brasileira são: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, e Orientação Sexual. (BRASIL1997, p.29)

A ética defendida pelo Parâmetros Curriculares Nacionais, indaga à respeito dos fundamentos da conduta e dos valores postos pela sociedade. A abordagem dessa temática, prevê que os estudantes reflitam sobre suas ações e atuem de maneira justa e democrática na sociedade. A temática Ética proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais aborda os respectivos blocos fundamentais “Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo e Solidariedade, valores referenciados no princípio da dignidade do ser humano, um dos fundamentos da constituição brasileira”. (BRASIL, 1997, p.32)

Sobre a Temática Saúde, discutida nos Parâmetros Curriculares, a escola exerce a função de desenvolver as devidas informações referentes à saúde e higiene dos estudantes “para que sejam capazes de valorizar a saúde, discernir e participar de decisões relativas a saúde individual e coletiva”, (BRASIL,1997, p.34) compete a escola abrir caminhos e discussões que envolvam a saúde dos estudantes e da comunidade.

O objetivo do PCN com o tema Meio Ambiente é fornecer reflexões que motivem os estudantes a pensarem sobre, “o crescimento cultural, a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental”, (BRASIL, 1997, p.33) para que respeitem a natureza, o ambiente em que moram e assim contribuam para a preservação do meio ambiente.

O tema orientação Sexual, pretende que a escola forneça os procedimentos necessários sobre a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, que debata sobre questões de gênero e discuta sobre o corpo humano. Esses são os três eixos fundamentais da temática orientação sexual: “Corpo Humano, Relações de Gênero e Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis”. (BRASIL, 1997, p.34).

Por fim, o PCN objetiva tratar da temática de Pluralidade Cultural que afirma que “a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural”. (BRASIL,1997, p.32)

No final deste capítulo, será discutido, com mais ênfase, sobre a Temática Pluralidade proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pois ela será a temática analisada no trabalho.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são referenciais que norteiam o conteúdo a ser ensinado, contudo é a escola que decide quais assuntos devem discutir. Segundo o documento introdutório:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual. (BRASIL, 1997, p.13)

A intenção do referencial é promover meios que contribuam para organização de um currículo escolar, que contemple em seu projeto político pedagógico a formação da cidadania e da moral. O procedimento de elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Teve início com estudo de propostas curriculares de Estados e Municípios brasileiros e de outros países, realizado pela Fundação Carlos Chagas. A partir daí, os dados apontados pelo PNE, a partir de pesquisas nacionais e internacionais se configuram como “pano de fundo” para a proposta do Ministério da Educação. (JACOMELLI,2004, p.53)

Desse modo, o documento coloca finalidades com intuito de auxiliar a organização curricular de Estados e Municípios. Expressando ideias que possam ajudar a escola e professores em sala de aula. Para que possam refletir a educação e o ensino brasileiro, e assim, ajudar a formar cidadãos independentes, críticos e participativos.

Araújo (2014) defende que os Parâmetros Curriculares e seus temas transversais, são necessários e uteis para o melhoramento da educação:

A reforma educacional espanhola desempenhou nítida influência na organização dos Parâmetros Curriculares Nacionais(PCNs) que o governo brasileiro adotou a partir de 1996. A equipe encarregada pelo MEC de coordenar a discussão propôs, em minha opinião, como maior inovação na estrutura curricular brasileira, a inclusão de um núcleo de conteúdos, ou temas, reunidos sob a denominação geral de “Convívio Social e Ética”, que deveria ser trabalhados nas escolas. (ARAÚJO, 2014, p.54)

Continuando, Araújo (2014) ainda acrescenta qualidades ao referencial teórico e sua importância para educação nacional:

Considero tal iniciativa uma inovação, pois, pela primeira vez, o âmbito da formação ética e para cidadania de nossas crianças passou a ser definido como política de Estado, para todo o sistema educacional do nosso imenso país, e não apenas como iniciativa de alguns grupos ou de determinadas comunidades. (ARAÚJO, 2014, p.54)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) estão vinculados e comprometidos com um ensino voltado à formação da cidadania. As escolas de diferentes regiões do Brasil, podem escolher os conteúdos e orientações que mais lhe interessarem e que sejam favoráveis ao ensino. Esse ensino, precisa conduzir os indivíduos a uma formação, que proporcione não apenas refletir os acontecimentos da sociedade, mas atuar ativamente no espaço em que vivem.

Foram colocados os seguintes critérios para determinar os temas transversais: Urgência Social, abrangência nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental, favorecer a compreensão da realidade e a participação social. Como afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Urgência Social: Esse critério indica a preocupação de eleger como Temas Transversais questões graves, que se apresentam como obstáculos para a concretização da plenitude da cidadania, afrontando a dignidade das pessoas e deteriorando sua qualidade de vida. Abrangência Nacional: Por ser um parâmetro nacional, a eleição dos temas buscou contemplar questões que, em maior ou menor medida e mesmo de formas diversas, fossem pertinentes a todo País. Isso não exclui a possibilidade e a necessidade de que as redes estaduais e municipais, e mesmo as escolas, acrescentarem outros temas relevantes à sua realidade. Possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental: Esse critério norteou a escolha de temas ao alcance da aprendizagem nessa etapa da escolaridade. A experiência pedagógica brasileira, ainda que de modo não uniforme, indica essa possibilidade, em especial no que se refere à Educação para a Saúde, Educação Ambiental e Orientação Sexual, já desenvolvidas em muitas escolas. Favorecer a compreensão da realidade e a participação social: A finalidade última dos Temas Transversais se expressa neste critério: que os alunos possam desenvolver a capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva, superar a indiferença, intervir de forma responsável. Assim, os temas eleitos, em seu conjunto, devem possibilitar uma visão ampla e consistente da realidade brasileira e sua inserção no mundo, além de desenvolver um trabalho educativo que possibilite uma participação social dos alunos. (BRASIL,1997, p.30)

Esses temas não podem ser trabalhados de forma isolada, mas atravessar ²o conteúdo das disciplinas. O documento propõe que “esses temas integrem as áreas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas, relacionando-as às questões

² Atravessar significa que os temas transversais podem ser integrados e discutidos nos próprios conteúdos científicos abordados pelos professores na sala de aula.

da atualidade”, (BRASIL, 1997, p.36) assim estamos dizendo que a escola além de propor um ensino voltado para ciência, precisa englobar em sua didática o ensino de formação cidadã. Se as temáticas transversais forem vistas como novas matérias e não como meio de união entre a ciência e o cotidiano haverá dificuldade por parte dos educadores e dos estudantes, que ficarão mais atarefados. Deste modo, permanece-se as matérias tradicionais, porém os conteúdos devem relacionar-se com os Temas Transversais.

De acordo com os PCNs, as relações entre os Temas Transversais e as disciplinas devem se dar de forma que:

As diferentes áreas contemple objetivos e os conteúdos (fatos, conceitos e princípios; procedimentos e valores; normas e atitudes) que os temas da convivência social propõem; Haja momentos em que as questões relativas aos temas sejam explicitamente trabalhadas e conteúdo de campos e origens diferentes sejam colocados na perspectiva de responde-las. (BRASIL, 1996, p.37)

Os Temas Transversais ao sugerir um ensino envolvido com a cidadania, selecionaram apoiados no texto constitucional, conceitos que conduzem a educação escolar: “Dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação na sociedade e a corresponsabilidade pela vida social”, (BRASIL, 1997, p.22) deste modo, a escola admite a responsabilidade de tratar valores sociais e também conhecimentos tradicionalmente acumulados para que ocorra a participação ativa dos sujeitos na sociedade. Como afirma Jacomelli (2004):

Para justificar a existência dos temas, o documento se reporta a Constituição Federativa brasileira, promulgada em 1988. Nela estão colocados os fundamentos do Estado Brasileiro, quais sejam a soberania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e o pluralismo político. (JACOMELLI,2004, p.75)

Existem muitos questionamento à respeito dos temas transversais elencados pelos PCNs e sua relação com as disciplinas tradicionais. Neste sentido, Macedo (2010) questiona:

Poderíamos, então, perguntar: se o saber socialmente acumulado não dá conta de entender a realidade e seus problemas mais urgentes, por que ele tão importante e central na escola? Por que deveria ser mantido nessa posição de centralidade? Os PCN não nos respondem, apenas nos apresentam mais um conjunto de temas que deveria ser tratado pela escola, “ocupando o mesmo lugar de importância” (ibidem, P.23) das disciplinas clássicas, mas sem se configurar em disciplinas. O documento assume, ainda, que determinados temas transversais têm mais afinidade com certas disciplinas e, por isso devem ser mais

explorados por elas. Além da pergunta da mais óbvia, que os PCNs deixam sem resposta, sobre como integrar os temas transversais com as diferentes disciplinas. (MACEDO, 2010, p.44)

Esse trabalho procura não questionar estes posicionamentos, mas, reconhecer a importância dos temas transversais que foram exemplificados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. E, sua importância para escolas, alunos e professores que vivem de uns tempos para cá, em uma sociedade dinâmica e diversificada. A escola que se diz transversal, precisa incluir em seu projeto político pedagógico as demandas e as preocupações sociais que emergem a sociedade, além de contribuir na transformação de uma sociedade mais democrática, justa e sem preconceitos. Alguns educadores sentem dificuldades em trabalhar esses temas. Muitos foram formados em um currículo tradicional compartimentado. Daí vê-se a importância de haver uma transformação e um investimento na formação acadêmica desses profissionais.

Os conteúdos dos livros tradicionais são importantíssimos, mas não dão conta da formação cidadã, “nosso currículo, com tais conteúdos e disciplinas, exerce a função apenas de instruir os alunos sobre os conhecimentos construídos historicamente pela humanidade”, (ARAÚJO, 2014, p.48) a ideia é que os temas transversais perpassem as disciplinas e seja promovido discussões frequentes sobre as questões urgentes existentes na sociedade.

A educação voltada ao trabalho transversal é um dos meios principais que promove a formação de um sujeito responsável e comprometido com a comunidade. Como afirma Moreno (1993):

Se considerarmos os conteúdos do ensino do ponto de vista das matérias transversais, isto é, como algo necessário para viver em uma sociedade como a nossa, as disposições de cada uma das outras matérias muda, re-situa-se e adquire um novo valor: o de ajudar-nos a conquistar macro objetivos imprescindíveis para viver em uma sociedade desenvolvida e autoconsciente. (MORENO,1993, p.39)

Assim, inicia-se uma mudança na perspectiva escolar, no qual os alunos terão a oportunidade de reconhecer seus direitos e deveres, normas e condutas presentes na sociedade. A escola que desenvolve o ensino baseado na construção da cidadania precisa englobar na sua didática um trabalho voltado para as responsabilidades sociais que envolvem todos os indivíduos. Desse modo, a instituição passará a ser oposta a todas as situações de desrespeito ambiental, cultural, sexual e etc. E não se organizará apenas

como reprodutora do conhecimento, mas também como transformadora dele. Como Argumenta Moreno (1993):

Porque vivemos em um sociedade que está clamando pela paz, pela igualdade de direitos e oportunidades entre homem e a mulher, pela preservação e melhora do meio do meio ambiente, por uma vida mais saudável, pelo desenvolvimento da afetividade e da sexualidade que permita melhorar as relações interpessoais; uma sociedade que necessita forjar personalidades autônomas e capazes de respeitar a opinião dos demais e de defender os seus direitos, ao mesmo tempo (MORENO,1993, p.36).

Implica-se a uma nova composição escolar, onde a escola passa a ser encarada como um ambiente social, dinâmico e interativo, “é também, lugar de possibilidade, de criação e recriação de seu próprio trabalho (...) que possibilita redefinir sua relação com a instituição, com o Estado, com os alunos, suas famílias e comunidades”, (BRASIL,1997, p.53) além de contribuir para uma sociedade mais democrática.

As questões que envolvem a relação afetiva dos alunos, não são discutidas na hora de avaliá-los. Então, se o estudante responder todas as perguntas e tiver um bom desenvolvimento nas provas, será aprovado. A convivência com seus colegas, o respeito aos professores e gestores, não são levados em conta na hora da análise. As instituições escolares precisam repensar suas didáticas e enxergar que o importante da aprendizagem não é apenas o ensino das matérias.

Muitas escolas proporcionam momentos que tratam os Temas Transversais. Sejam por meio de palestras ou seminários, a instituição escolar reconhecem que eles são importantes, porém, o “seu papel continua sendo secundário quando comparado aos conteúdos tradicionais da escola”, (ARAÚJO, 2014, p.63), essas ações precisam estar presentes durante todo o ano, para que seus objetivos não percam sua força. Todos esses eixos sugerem uma nova estratégia educacional, voltada para uma proposta pedagógica vinculada com a cidadania.

O professor deve abrir espaços para que o educando possa refletir sobre os valores e maneiras de agir que permeiam sua conduta. Para que isto ocorra, é preciso a realização de “situações que envolvam atividades como seminários, exposição de trabalhos, organização de campanhas, monitoria de grupos de estudos, eleição e desenvolvimento de projetos, etc”, (BRASIL, 1997, p.59) esses meios interativos contribuem de forma significativa e dão novos sentidos ao projeto político pedagógico da instituição.

A comunidade pode estar envolvida na escolha desses temas, pois ouvir as pessoas que pertencem ao mesmo lugar dos estudantes é fundamental para aprendizagem e contribui para compressão do meio em que vivem. Exemplos de situações que afetam a sociedade como: Poluição na comunidade, brigas na escola e questões que envolvam a sexualidade e etc. devem ser vistas na escola. Nas disciplinas tradicionais serão realizadas atividades que tenha como intenção conduzir os estudantes a refletirem e mudarem seu modo de agir. As instituições públicas que trabalham auxiliando a sociedade, como grupos culturais, hospitais, postos de saúdes ou ONGs, podem contribuir para esse trabalho. Dando informações necessárias aos professores, para que assim repassem aos seus alunos.

Os Temas Transversais devem ser trabalhados de forma harmônica. As relações de afeto que se estabelecem no âmbito escolar, entre os indivíduos que dela participam, podem funcionar como ensino dessas temáticas. É fundamental que a escola concretize tudo aquilo que ela articula. Nesse sentido, a direção e a organização escolar, devem ouvir os professores quando trouxerem propostas inovadoras e soluções relacionadas aos problemas sociais.

Os educadores precisam compreender que também são cidadãos, que detém muitos direitos e que devem ser valorizados profissionalmente, “a luta dos professores em defesa dos seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante”, (FREIRE, 1996, p.25) A partir da releitura de Paulo Freire, acredita-se que a escola não pode ser vista pelo educador apenas como um local de reprodução do conhecimento. Onde o aluno vai só aprender e ele ensinar. Ela também é um meio de transformação, de contribuição pessoal, de ressignificação e recriação profissional.

Os estudantes não podem ser considerados como pessoas não informadas. Eles trazem consigo, conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida. Por isso, antes de julgar a resposta dos alunos, é preciso conhecer como chegaram àquela resposta. Na prática transversal o educando é autor da sua própria história. Ele quem constrói sua aprendizagem. Mesmo que precise da ajuda dos professores, o resultado final sempre será do aluno.

A abordagem transversal oferece aos estudantes a chance de desenvolver melhor suas percepções, ir além do conteúdo previsto, procurar informações em outros meios de comunicação, testar suas habilidades e descobrir outros aprendizados que possam está contribuindo para seu desempenho escolar e vida social futura.

Pretendo debater sobre a Temática Pluralidade Cultural, cuja qual defende um ensino voltado aos reconhecimentos das diversas culturas presentes no Brasil. O Ministério da Educação ao propor os Parâmetros Curriculares Nacionais, colocaram como um de seus temas transversais, a temática Pluralidade Cultural, que tem como função desenvolver discussões sobre a diversidade cultural nas escolas e contribuir para diminuição da discriminação existentes com diferentes culturas que fazem parte da sociedade brasileira.

O trabalho com o tema Pluralidade Cultural proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais visa à valorização de características étnicas e culturais dos diferentes povos que participaram de forma direta ou indireta na construção do território nacional, criticando qualquer tipo de discriminação que envolva os aspectos culturais e sociais e políticos existentes na sociedade brasileira.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais buscam o desenvolver com a abordagem Pluralidade Cultural, as seguintes capacidades:

Conhecer a diversidade do Patrimônio etnocultural brasileiro, cultivando atitudes de respeito para com as pessoas e grupos que a compõem, reconhecendo a diversidade cultural como um direito dos povos e dos indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia; Compreender a memória como construção conjunta, elaborada como tarefa de cada um de todos que contribui para a percepção do campo e de possibilidades individuais, coletivas, comunitárias e nacionais; Valorizar as diversas culturas presentes na constituição do Brasil como nação, reconhecendo sua contribuição no processo de constituição da sociedade brasileira; Reconhecer as qualidades da própria cultura, valorizando-as criticamente, enriquecendo a vivência de cidadania; Desenvolver uma atitude de empatia e solidariedade para com aqueles que sofrem discriminação; Repudiar toda discriminação baseada em diferenças de raça, etnia, classe social, crença religiosa, sexo e outras características individuais ou sociais; Exigir respeito para si e para o outro, denunciando qualquer atitude de discriminação que sofra, ou qualquer violação dos direitos da criança e cidadão; Valorizar o convívio pacífico e criativo dos diferentes componentes da diversidade cultural; Compreender a desigualdade social como um problema de todos e como uma realidade passível de mudanças; Analisar com discernimento as atitudes e situações fomentadoras de todo tipo de discriminação e injustiça social (BRASIL, 1997, p.143)

Percebe-se o quanto esse tema é importante para a formação da crianças do ensino fundamental. Visto que, a temática pluralidade cultural levantada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), traça de forma considerável uma nova visão educacional, “atendendo a diversidade (regionais e locais) e também, como nunca havia acontecido,

se reconhece que o Brasil é um país que não é monocultural”, (ANDRADE, 2006, p.74) que existem heranças culturais que foram construídas por diferentes povos.

Em muitas escolas a questão da diversidade cultural não é discutida em sala de aula e nem nas próprias secretárias de educação, o que dificulta o diálogo sobre a pluralidade cultural e contribui para o aumento da discriminação perante aos diferentes culturas que compõem a sociedade brasileira. A escola precisa criar meios educativos, que venha à “contribuir na redução da intolerância e do desrespeito às diferentes maneiras do ser humano”, (GASPARIN; TENÓRIO, 2009, p.1165) sendo contra a toda e qualquer discriminação de caráter cultural e social que envolvem os estudantes e o meio em que vivem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais não se referem as relações étnicos raciais, tão presentes no Brasil, visto que essas relações englobam preconceitos raciais e étnicos que precisam ser abordados no âmbito educacional e não podem passar por despercebidos, pois tratam de questões sérias, principalmente as que envolvem a presença Negra. Andrade argumenta:

Penso ser muito pouco a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) por limitar-se a uma perspectiva econômica como foco central de uma proposta que diz aceitar a pluralidade cultural existente no Brasil e ainda mais por não fazer menção as relações étnico raciais tensas no Brasil, por conta do racismo, do preconceito e discriminação racial. Acredito que a partir da valorização do reconhecimento de todas as pessoas como agentes históricos, em que se sintam valorizados independentes de seu pertencimento-racial, estará contribuindo para uma sociedade justa, com os valores e os direitos humanos, que devem ser todos, e não para uma minoria que se faz dona de poder. (ANDRADE,2006, p.76)

O Ministério da Educação (MEC), buscou elaborar propostas que visassem a incorporação da temática Pluralidade Cultural, temos como exemplo os Parâmetros Curriculares Nacionais, que apesar de deixar lacunas, no que diz respeito à forma de como a Pluralidade Cultural deve ser integradas nos conteúdos, representa uma iniciativa ao reconhecimento de algumas culturas presentes na sociedade brasileira.

No segundo capítulo será discutido, o significado de interdisciplinaridade e sua aplicação no âmbito escolar. Em um segundo momento busca-se abordar o significado de currículo e suas aplicações na educação. Por fim, será enfatizado que é possível um currículo escolar de caráter interdisciplinar.

CAPÍTULO 2 – TEMAS TRANSVERSAIS: INTERDISCIPLINARIDADE E CURRÍCULOS

Para se compreender a relação entre interdisciplinaridade e currículo apresentados no PCNs, precisamos conhecer seus significados e como os mesmos estão relacionados com a transversalidade. Segundo os PCNs, (1997):

Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois o tratamento das questões trazidas pelos Temas Transversais expõe as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida. (BRASIL,1997, p.40)

A interdisciplinaridade é um assunto que está sendo frequentemente debatido no âmbito escolar, “como a própria palavra diz, interdisciplinar refere-se àquilo que é comum a duas ou mais disciplinas ou campos de conhecimento”, (ARAÚJO, 2014, p, 34) a mesma não trabalha de forma separada, mas de forma unificada com todas as áreas do conhecimento.

De acordo com os PCNs interdisciplinaridade significa:

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles – questiona a visão compartimentada(disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas. (BRASIL, 1996, p.40)

Há estudiosos, como Moreno (1993) que defende que não é cabível trabalhar de forma de disciplinar, uma matéria separada não consegue por si só explicar todas as ocasiões presentes na sociedade. Para o bom desempenho do trabalho interdisciplinar, é necessário que os professores trabalhem em conjunto e organizem estratégias interdisciplinares que contribuam para o melhoramento do projeto pedagógico escolar. Como afirma Moreno (1993):

O parcelamento dos conhecimentos dificulta o estabelecimento de ligações entre eles, que é que faz nascerem novas ideias. Dado que as matérias tradicionais, que correspondem a algumas disciplinas

científicas atuais, não cobrem todos os campos de conhecimento atualmente necessários para qualquer pessoa — nem sequer os mais importantes —, torna-se imprescindível aglutiná-las em torno de temas fundamentais que correspondam aos interesses e necessidades dos dias de hoje. (MORENO,1993, p.53)

A interdisciplinaridade aparece como uma prática didática que permite a integração das disciplinas sem que as mesmas não mudem seus objetos. Significa a abordagem de algum tema, onde os professores empregam conteúdos e ferramentas de outras matérias para discutir um determinado assunto em sala de aula, “não existe uma mera superposição de interesses, mas uma verdadeira interação e compartilhamento de ideias, opiniões e explicações”, (ARAÚJO,2014, p.35) que servem para aproximar docentes e discentes, ensino e aprendizagem.

Essa ideia de ligação se dá pelo envolvimento de professores dos diversos campos das ciências, e propõe a interlocução entre eles, para que estabeleçam uma relação mútua e interativa. Uma ação interdisciplinar carece de um grupo de profissionais esforçados, que sejam capazes de debater e fornecer os dados necessários das diferentes áreas do conhecimento. Ela não pretende excluir os objetos das disciplinas, mas liga-los, para que os conteúdos comecem a fazer sentido na vida dos estudantes. Como afirma Thiesen (2008):

De todo modo, o professor precisa torna-se um profissional com visão integrada da realidade, compreender que um entendimento mais profundo de sua área e formação não é suficiente para dar conta de todo processo de ensino. Ele precisa apropriar-se também das múltiplas relações conceituais que sua área de formação estabelece com as outras ciências. (THIESEN, 2008, p.551)

O educador interdisciplinar relaciona-se com o aluno e com os outros educadores, permitindo a abertura para um diálogo e interação de saberes, “quando existe troca e cooperação entre profissionais envolvidos, ou entre as áreas envolvidas podemos falar de trabalho interdisciplinaridade. Não existe mera superposição de interesses, mas uma verdadeira interação e um compartilhamento de ideias, opiniões e explicações”. (ARAÚJO, 2014.p.35)

A compreensão do que é interdisciplinar perpassa pela compreensão de currículo, sendo assim, cabe neste momento, uma breve compreensão de currículo.

A palavra currículo abrange diversos conceitos e significados, “vários estudiosos como Silva (2000, 2001, 2013), Kelly (1981), Goodlad (1979), Yamamoto e Romeu (2000), Gimênio Sácristan (2000), entre outros identificaram cerca de 30 definições, cada uma comprometida com sua época” (ROCHA,2014, p.2). Geralmente, a expressão currículo é vista como “uma prática na qual se estabelece diálogo, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam”, (SACRISTÁN,2000, p.16) o currículo segue as mudanças da comunidade, sociedade e ciência, observando os aspectos políticos, econômicos e sociais inseridos na realidade de um determinado tempo histórico.

O currículo é formado por dois eixos diferentes, que ao mesmo tempo se ligam no âmbito educacional. Um diz respeito ao currículo prescrito e a outra ao currículo oculto. Fonseca diferencia esses eixos:

O Currículo prescrito (Sacritán,2000) é determinado a partir das políticas educacionais concebidas pelo governo federal que por sua vez deve considerar as três áreas de fundamento: a sociedade, o sujeito em processo de aprendizagem e o universo de conhecimento cultural. A integração desses três importantes fundamentos dependem do sistema de valores e das opções das políticas educativas adotadas pelo governo. Como o nome já indica, esse currículo é prescrito, formal, necessário, mas também um excelente coadjuvante da reprodução do conhecimento. Diferentemente do Currículo Prescrito, o Currículo Oculto (Sácristan,2000) é permeado de fatores morais, políticos e éticos. As escolas não ensinam os alunos apenas ler, escrever, calcular, entre outros conteúdos, elas são também agentes de socialização, de mudança e sendo um espaço social tem duplo currículo, o explícito e formal, e o oculto informal. (FONSECA,2006, p.2)

Desse modo, percebe-se que o currículo vai além das atividades que precisam ser realizadas em um determinado tempo e espaço. Passando a ser visto como uma ferramenta política, ideológica, cultural e social. Fonseca (2006) acrescenta o papel importante do currículo oculto na vida de professores e alunos:

A prática do currículo oculto é, geralmente, marcante na vida dos alunos, estando associado às mensagens de natureza afetiva, tais como atitudes e valores. Porém não é possível se parar os efeitos dessas mensagens daquelas de natureza cognitiva. Sua prática está intimamente ligada às experiências vividas pelos professores. É o currículo da alma no sentido de que dá o anima aos alunos, é o *savoir faire* como diz Perrenoud, (2000). Sua prática se dá pela percepção que o professor desenvolve no exercício de sua profissão de que é preciso atingir com precisão o seu objetivo, o seu alvo no processo de ensino aprendizagem. (FONSECA, 2006, p.2)

Os professores através da didática escolar, passam a transferir valores, ações e saberes que não são encontrados no currículo oficial, mas perpassados informalmente. A escola precisa compreender que a sociedade está em processo de transformação. E que seu currículo deve ir além dos conteúdos. As pessoas costumam associar o currículo aos conteúdos curriculares, mas ele vai além disso. Ele não relaciona apenas ao conteúdo, mas também as transformações culturais, não limitando-se apenas a teoria. Como afirma Fonseca (2006):

Nesse sentido o currículo não é, como normalmente se pensa, uma relação de disciplinas, um rol, uma lista de supermercado. O Currículo é uma construção cultural e, igualmente, é um concreto. Portanto, para que ele seja eficiente, é necessário que tenha aplicabilidade e resultados, de forma que torne-se materializado por meio de práticas educativas. (FONSECA, 2006, p.2)

Partindo dessa perspectiva, cabe ressaltar que muitas vezes, as propostas curriculares abordadas nas escolas, não são discutidas pela comunidade escolar. Os professores veem essas propostas, como algo a ser seguido, com metas e objetivo, seguindo toda uma burocracia. Segundo Soares (2013):

Em muitas escolas, as propostas pedagógicas chegam como ordem, sempre verticalizada, sem debate com a comunidade escolar, como se fossem o elixir da cura. A cada jornada pedagógica e ano que se iniciam novas propostas curriculares surgem e, por vezes burocratizam mais o processo. (SOARES, 2013, p.2009)

O currículo atualmente deve ser planejado e articulado, considerando o ambiente escolar, os estudantes, os pais, a comunidade escolar e principalmente os professores. Estes tem um papel muito importante, na execução das propostas curriculares que deverão ser efetivas. Como afirma Fonseca (2006):

Do nosso ponto de vista, o professor é o grande responsável pela execução do que as políticas públicas reservam para a educação nacional. Também é ele responsável pela implementação do currículo adotado pela instituição de ensino que trabalha. No entanto, via de regra, o professor não tem acesso, não é consultado nem na formação das políticas públicas que culminam com Parâmetros Curriculares, nem nas próprias instituições que fazem parte. (FONSECA, 2006, p.3)

A concepção de currículo nos reporta a uma compressão voltada para subjetividade, criticidade, autonomia e a construção da identidade. Segundo Rocha (2014):

Geralmente, o currículo tem como finalidade a construção da identidade dos alunos, na medida em que ressalta a individualidade e o contexto social que estão inseridos. Além de ensinar ou transmitir de forma passiva um determinado conteúdo, deve aguçar a capacidade reflexiva, a criticidade e a potencialidade, dos alunos, em face de uma realidade passível de ser transformada mediante a intervenção dos mesmos. (ROCHA,2014, p.3)

Muitas escolas atualmente, colocam o ensino tradicional como eixo central da aprendizagem. Os professores repassam os conteúdos, muitas vezes sem interação, considerando alguns conteúdos, e esquecendo de algumas realidade presentes no meio social e afetivo dos estudantes. De acordo com Rocha (2014):

A escola moderna encontra-se muito ligada com as correntes tradicionais de ensino, por isso, muitos professores compactuam com a ideia de que se deve ocupar da transmissão/assimilação construção do conhecimento do conhecimento. No entanto, o conhecimento é apenas uma das facetas da cultura construída no ambiente escolar. Então as escolhas de um determinado padrão cultural na seleção de conteúdos para um dado currículo expressa uma valorização desse padrão em detrimento de outros. (ROCHA,2014, p.5)

O currículo sempre foi disciplinar, apresentando de forma separada o que cada disciplina deveria abordar. Não abrindo espaços para compartilhamento com os outros conhecimentos. Isso pode ser visto no ensino fundamental 1, onde apenas um educador tem que ministrar todos os conteúdos e para que isso ocorra, a própria gestão, comandada pela secretária de educação, divide o tempo e assunto que cada disciplina deverá discutir.

Existem propostas educacionais que já tratam em seus documentos, uma organização curricular de caráter interdisciplinar, os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais são exemplos disso, eles propõem uma articulação entre os conhecimentos. A transversalidade discutida por esse documento, se parece com a interdisciplinaridade, propondo temas que devem ser discutidos, levando em consideração os conteúdos de outras disciplinas e meios de informações diversos. Isso mostra um dos momentos em que a interdisciplinaridade encontra-se dentro dos currículos.

Nas ações pedagógicas, transversalidade e interdisciplinaridade trabalham-se reciprocamente. Ambas têm como estrutura educativa a proposta de uma educação envolvida com a cidadania, “mas diferem uma da outra, uma vez que a interdisciplinaridade refere-se a uma abordagem epistemológica dos objetos do

conhecimento, enquanto a transversalidade diz respeito principalmente à dimensão da didática”, (BRASIL, 1997, p.40) não é cabível fazer um trabalho transversal pautado em um ensino disciplinar fragmentado, precisa ocorrer flexibilidade e comunicação com os outros professores das diferentes séries ou disciplinas.

A interdisciplinaridade passa a ter um significado no currículo educacional, pode estar presente tanto discussão feitas pelos educadores, quanto em suas propostas em aplicar a interdisciplinaridade. Um currículo interdisciplinar de boa qualidade, pode contribuir no processo educativo de professores e alunos, bem como o âmbito escolar. Contribui para uma boa organização, ajuda no trabalho coletivo e redefine as ações escolares.

Neste capítulo observou-se os conceitos de currículo e interdisciplinaridade e suas aplicações no currículo escolar. Discutiu-se sobre a importância da Interdisciplinaridade no currículo das instituições escolares, mostrando que a mesma contribui para o fortalecimento das atividades feitas em sala de aula, provendo a abertura de diálogos entre os profissionais e as diferentes áreas do conhecimento.

Ressaltou-se sobre a importância dos temas transversais serem abordados de modo interdisciplinar. O próprio PCN orienta sobre a importância do trabalho mútuo entre transversalidade e interdisciplinaridade, alegando que a ligação dessas ações, contribui efetivamente para o trabalho pedagógico das escolas. No próximo capítulo, serão discutidos os resultados esperados desta pesquisa.

RESULTADOS ESPERADOS

Por meio da pesquisa foi possível compreender a importância dos Temas Transversais orientados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) nas escolas, e sua contribuição para o desenvolvimento de um ensino, voltado para formar pessoas cidadãs, críticas e participativas. Enfatizou-se sobre a temática Pluralidade Cultural e a importância da sua aplicabilidade em sala de aula, que discute sobre a diversidade cultural existente no Brasil. No contexto da interdisciplinaridade e construção currículos escolares, apresentou-se seus conceitos, e suas funções no âmbito escolar.

A aplicabilidade dos Temas Transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) dá um novo significado as disciplinas estudadas, que contemplam tanto os conteúdos científicos, caracterizados pelas disciplinas, quanto às questões encontradas

fora do contexto escolar, que são de interesse dos docentes e discentes ou até mesmo da comunidade. Em particular a temática Pluralidade Cultural, destacada no trabalho, poderá auxiliar os estudantes e os professores a compreenderem o desenvolvimento de formação histórica e nacional brasileira, que teve a participação de diferentes culturas, marcadas por aspectos culturais, econômicos, religiosos, políticos e sociais, os quais ainda vivenciamos atualmente. Nesse sentido, a escola passa a ser contra qualquer tipo de discriminação cultural, étnica e social.

A Temática Pluralidade Cultural abordada nos PCNs, desde a sua criação, não consegue abordar a diversidade cultural brasileira, fato que permitiu uma abordagem folclórica das culturas brasileiras, em especial as afro-brasileira, africanas e indígenas. Fato que obrigou, após luta dos movimentos sociais negros, a promulgação da Lei 10.639/2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, ao integrar no currículo escolar a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Como afirma Oliveira(2008):

Após interpelação do Movimento Negro e outros setores da sociedade civil, foram aprovados em 2014, pela Câmara Plena do Conselho Nacional de Educação, o parecer CNE/CE 003/2004 e sua resolução 01/2004. O referido parecer introduz as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, regulamentando os artigos 26,26 A e 79 B, introduzidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) N°9394/96. (OLIVEIRA, 2009, p.43)

A lei 10.639 é modificada para a Lei 11.645 /08, onde incluiu-se o Ensino de História e Cultura Indígena no Currículo oficial das escolas brasileiras. Desse modo, a lei dispõe que:

Art.26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos Africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e nacional. Resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e literatura e história brasileira. (BRASIL, 11.645/08,2008)

Para realizar uma didática que contemple a formação cidadã dos estudantes, os professores podem utilizar como orientação, os Temas Transversais discutidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, que orientam de maneira sucinta um ensino envolvido com a cidadania e a vivência de estudantes e professores. Não esquecendo das “novas” leis, com a Lei 10639 e 11645, e os temas atuais como educação de gênero, sexualidades, educação e direitos humanos, entre outros.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), são criticados por muitos educadores, tanto em sua metodologia, quanto nas orientações de conteúdos que o documento aponta. Porém, os PCNs precisam ser considerados importantes, pois representa um dos primeiros trabalhos, que serviu como referência para a abordagem dos Temas Transversais e a Interdisciplinaridade, por isso devem ser considerados importantes para ensino brasileiro.

Consideramos como necessário, uma ação pedagógica interdisciplinar, pois ela não pretende excluir os elementos curriculares, mas integrá-los de forma recíproca, evidenciando o compartilhamento de saberes, para que assim o ensino torne-se mais aberto e flexível, gerando novos significados, que possam contribuir nas metodologias utilizadas na escolas e na construção de um Currículo Interdisciplinar.

Através dessa temática o professor pode realizar discussões baseadas no convívio escolar, familiar e social dos estudantes. Nesse sentido acredita-se que o ensino se tornará mais significativo e satisfatório para os sujeitos que fazem parte escolas.

É preciso que o currículo seja voltado para interdisciplinaridade e não para fragmentação do saber e a falta de articulação com as demais áreas do conhecimento, mesmo no ensino fundamental esse currículo pode ser voltado a práticas interdisciplinares, visto que essa ação enriquece a vida de professores e alunos que buscarão respostas em outras instâncias, aguçando assim o lado investigativo dos sujeitos.

Os PCNs buscam incorporar os temas transversais no currículo escolar, trazendo justificativas, objetivos e metodologias para essa abordagem. Através da transversalidade os temas passam a integrar as áreas do conhecimento, estabelecendo concepções voltadas para um trabalho pedagógico que contemple a formação cidadã.

Acredita-se que um currículo pautado na interdisciplinaridade contribui efetivamente para a vida dos educadores e dos estudantes, trazendo novas significados para o ensino e aprendizagem propostos pela escola.

O currículo interdisciplinar desenvolve transformações na área da educação, pois indaga sobre as limitações e fragmentações presentes na metodologia das disciplinas.

Esse currículo interdisciplinar aponta reflexões que contribuí para uma nova organização curricular pautada nos diálogos, nas trocas de conhecimento e interação entre professores e alunos.

Os estudos de Moreno (1993) a respeito das disciplinas na Grécia Antiga nos auxiliam a compreender o motivo pelo quais as disciplinas atuais não abordarem nos livros didáticos do ensino fundamental os conhecimentos correspondentes aos assuntos que envolvem a sociedade. Nota-se que áreas não conseguem sozinhas explicar as questões de caráter social, cultural e econômica correspondentes aos interesses dos discentes e docentes. Cabe a transversalidade integrar essas questões, abrindo espaços para um diálogo interdisciplinar, baseado em um ensino que supere a fragmentação do saber.

Compreende-se que os Temas Transversais, Pluralidade Cultural, Ética, Orientação Sexual, Meio Ambiente e Saúde são importantíssimos. No entanto outros assuntos poderiam ser discutidos em sala de aula, tendo o mesmo significado dos temas que os PCNs elegem como Temas Transversais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam que os professores abordem outros temas que são de interesse dos alunos e que correspondem ao meio social em que vivem. Não se limitando apenas aos Temas Transversais propostos pelo documento.

Os Temas Transversais são considerados importantes por estarem comprometidos com a construção da cidadania, que exige uma prática pedagógica relacionada às vivências pessoais, sociais, coletivas e ambientais dos sujeitos. Uma maneira diferenciada de aprender, que aborda questões de valores que não são abordadas na disciplinas, como por exemplo as questões de saúde, cidadania, meio ambiente, orientação sexual, entre outros aspectos da vivenciados pela sociedade. Através dos Temas Transversais, pode-se debater as diversas maneira de trabalhar a interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Paulo Sérgio de. **Pertencimento Étnico- Racial e Ensino de História**. São Carlos, SP: UFSC,2006.

ARAÚJO, U. F. **Temas Transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação**. São Paulo: Summus, 2014.

ARAÚJO, U.F. **A dimensão afetiva da psique humana e a educação em valores**. In: ARANTES, V.A. (Org.). **Afetividade na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus,2003.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural**,1997.

BRASIL, **Lei nº11.645 de 10 de março de 2008**.Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/111654.htm

CHAUÍ, Marilena, **Convite a Filosofia**, São Paulo : Ática,200.

FONSECA, J. SÔNIA, P. de S. **A Prática do currículo oculto nas aulas de Matemática na escola fundamental e sua influência na formação do administrador: Uma Pesquisa Exploratória**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra/1996.

GASPARIN, J.L; TENÓRIO, A. F. **Educar para diversidade: Desafio de uma prática escolar**. Maringá: Universidade Federal de Maringá/2009.

JACOMELI, M. R. M. **Dos estudos sociais aos temas transversais: Uma abordagem histórica dos fundamentos teóricos das políticas educacionais brasileiras**. Campinas, SP: Unicamp,2004.

MORENO, M. **Temas transversais: um ensino voltado para o futuro**. In: BUSQUETS, M.D.et al. (orgs). **Temas Transversais em educação**. São Paulo: Ática,1993.

OLIVEIRA, E. R. **Narrativas de Thereza Santos – contribuições para a educação das relações étnico-raciais**. São Carlos, SP: UFSCar/2009.

ROCHA, A.N.**Uma visão histórica da evolução do conceito de currículo escolar**/2014.

SOARES, J. C. **Currículo escolar e os atos de currículo: contribuições no processo de formação de identidade: Bahia: Universidade Estadual da Bahia/2013**.

THIESEN, J. da. SILVA. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação. Universidade do Estado de Santa Catarina/2008.